

Novo pacote mexe com salários

Sarney discute hoje, com Funaro e Ulisses, as medidas que deverão ser divulgadas já nesta semana.

HELIVAL RIOS

Corrigir os salários com base na média da inflação, e não mais pelos picos, conforme se tem feito tradicionalmente. Esta é uma das propostas que o governo está estudando no momento, segundo revelou ontem o ministro Dilson Funaro, da Fazenda, ao final de uma reunião de sete horas, realizada em sua residência com assessores, diretores do Banco Central, e com o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães. Essa medida está sendo discutida juntamente com outras que alteram profundamente a política salarial em vigor, como a concessão de um abono salarial com o fim do "gatilho".

Mas ao mesmo tempo em que o ministro da Fazenda anuncia essa severa medida de corrigir pela média os salários, o deputado Ulysses Guimarães, por sua vez, deixava a reunião aparentemente satisfeito, ressaltando que "o governo não irá adotar nenhuma medida que venha a comprometer o poder de compra da classe trabalhadora".

A reunião na residência do ministro foi convocada por ele para

apressar as discussões sobre o novo pacote econômico que está sendo estudado pelo governo para corrigir as distorções na economia. O ministro espera que em uma semana todo o trabalho esteja concluído. Ainda hoje, tanto Ulysses quanto Funaro estarão reunidos com o presidente José Sarney, no sítio São José do Pericu man, de propriedade do presidente, para aprofundar as discussões.

Descontraído e bem-humorado, Funaro, em entrevista concedida à porta da sua residência, ao final da reunião, ao lado de Ulysses e do seu assessor João Manoel Cardoso de Mello, explicou que este novo pacote de medidas estudado pelo governo não está relacionado com a reunião de amanhã do CDE (Conselho de Desenvolvimento Econômico).

O pacote em estudos, segundo o ministro, faz parte das intenções em torno do "pacto social" que o governo quer manter com as diversas lideranças da sociedade para melhor enfrentar os problemas vividos pelo País. Já a tônica da reunião do CDE, segundo Funaro, diz respeito aos investimentos. O governo vai definir melhor os investimentos públicos, no



Julio Fernandes

Funaro anunciou mudanças na política salarial, mas Ulysses tranquilizou os trabalhadores

tadamente em infra-estrutura, e vai definir também os recursos de que dispõe para o setor privado. "Vocês vão ter muitas notícias boas com essa reunião" — acrescentou.

Na "costura" do novo pacote econômico em elaboração no gover-

no, Funaro disse haver uma preocupação básica com a volta da inflação, com a política salarial, com a concessão de subsídios e com os altos patamares atingidos pelas taxas de juros no mercado interno.

O governo tem de indagar quem

deve pagar os subsídios e questioná-los. Feito isso, decide se os mantém ou não ou se os reduz. Entende o ministro da Fazenda, contudo, que o subsídio mantido para o trigo é válido, em vista do seu largo alcance social, mas pode ser discutido.

O ministro não quis aprofundar as alterações que o governo pretende fazer na política salarial, assinalando que, por enquanto, "só apenas propostas em estudo". Atualmente os salários são reajustados com base em 60% da inflação ocorrida (pelos picos), negociando os trabalhadores com os patrões os 40% restantes e os ganhos de produtividade. A correção dos salários pela média da inflação ocorrida, em vez dos picos, pode trazer problemas de achatamento de salários para as categorias organizadas em sindicatos fracos. Funaro destacou, contudo, que o governo e a sociedade têm de se unir para combater a inflação.

Da reunião de ontem na casa do ministro da Fazenda participaram o economista João Manoel Cardoso de Mello, assessor especial do ministro; os diretores do Banco Central — Périco Arida, da área bancária, e Mendonça de Barros, da área de mercado de capitais. A segunda fase da reunião, iniciada às 13h30 (ela começou às 9 horas), contou com a participação do deputado Ulysses Guimarães. (Brasília/Agência Estado)